

Anexo II. Descrição da metodologia de distribuição dos acessos de banda larga dos operadores pelas áreas de central

Tendo em vista apurar o número total de acessos retalhistas de banda larga em 2008, 2009 e 2010 foi remetido, a 6 de Janeiro de 2011, um pedido de informação aos operadores de maior dimensão que, no seu conjunto, representam mais de 99 por cento dos acessos de banda larga: PT Comunicações, S. A. (PTC), ZON TV Cabo Portugal, S. A. (ZON TV Cabo), Optimus – Telecomunicações, S. A. (Optimus), Vodafone Portugal – Comunicações Pessoais, S. A. (Vodafone), Cabovisão – Sociedade de Televisão por Cabo, S. A (Cabovisão) e ARTelecom – Acesso e Redes de Telecomunicações, S.A. (ARTelecom).

Com o questionário em causa, procurou-se obter informação detalhada sobre o número de acessos solicitando-se que os dados fossem o mais desagregados possíveis nomeadamente tendo em conta a infraestrutura de suporte (infraestrutura própria e/ou infraestrutura de terceiros), a tecnologia de acesso (FTTH, FTTx/HFC, xDSL, B/FWA), o tipo de cliente (residencial e empresarial), a comercialização do serviço de acesso em banda larga isolado ou em conjunto com o serviço de televisão (independentemente de incluir ou não o STF), a velocidade de acesso contratada (inferior a 16 Mbps, superior ou igual a 16 Mbps e inferior a 30 Mbps, e superior ou igual a 30 Mbps).

Tendo em vista a análise destes dados em termos de distribuição geográfica, solicitou-se que a informação a remeter deveria ser desagregada por área de central da PTC (nomeadamente no caso dos acessos suportados em xDSL) ou por freguesia (preferencialmente) ou concelho, nomeadamente no caso dos acessos suportados em fibra ótica e B/FWA, uma vez que estes últimos não têm necessariamente relação com as áreas de central da PTC.

Em termos de informação com detalhe geográfico, refira-se que foi efetuado um outro pedido de informação, a 9 de Dezembro de 2010, sobre a cobertura de rede dos operadores de cabo e sobre a área de cobertura dos pontos de atendimento da rede da PTC, ambos com informação SIG, o que permite uma melhor associação da informação remetida pelos operadores de cabo – desagregada por concelho – às áreas de central da PTC, para uma análise mais pormenorizada dos dados. Também foi solicitada, a 4 de Março de 2011, informação sobre a cobertura das redes de fibra ótica da PTC, da Optimus e da Vodafone, em formato SIG.

Uma vez que a informação recebida não apresenta a mesma desagregação em termos geográficos, houve necessidade de se assumir determinados pressupostos tendo em vista uma melhor integração dos dados.

Dado que o ICP-ANACOM definiu como unidade geográfica relevante a área de central (da PTC), no presente anexo sintetizam-se as opções e pressupostos utilizados na distribuição dos acessos de banda larga dos vários operadores pelas áreas de central da PTC.

Acessos retalhistas de banda larga suportados em infraestrutura de terceiros

A PTC é o único operador que disponibiliza ofertas grossistas onde se suportam algumas ofertas retalhistas de alguns OPS – a oferta Rede ADSL PT e a ORALL.

No conjunto dos operadores a quem foi remetido o questionário, apenas quatro OPS suportam as suas ofertas retalhistas nas ofertas grossistas da PTC – a Vodafone, a Optimus, a ZON e a ARTelecom são beneficiárias da oferta Rede ADSL PT, e apenas a Vodafone e a Optimus são beneficiárias da ORALL. Acresce que a PT Prime é também beneficiária da PTC no âmbito da oferta Rede ADSL PT.

A Vodafone, a ZON e a ARTelecom remeteram os dados dos acessos suportados na oferta Rede ADSL PT desagregados por outra unidade geográfica que não a área de central da PTC. Assim, neste caso optou-se por recorrer à informação que a PTC já remete regularmente a esta Autoridade sobre as suas ofertas grossistas registando-se que a diferença entre os dados é muito reduzida. A utilização destes dados impõe como única limitação a não desagregação dos acessos por tipo de cliente (residencial e empresarial). Uma vez que é do conhecimento do ICP-ANACOM que a generalidade dos acessos retalhistas suportados na oferta Rede ADSL PT são acessos empresariais³²⁰, assumiu-se que a totalidade dos acessos retalhistas da Vodafone, da ZON e da ARTelecom suportados na oferta Rede ADSL PT são acessos empresariais.

Na resposta ao questionário, a PTC não remeteu os acessos retalhistas da PT Prime suportados na oferta Rede ADSL PT. Assim, neste caso utilizaram-se os dados que a PTC remete regularmente sobre esta oferta e que são desagregados por operador beneficiário e assumiu-se, por hipótese, que todos os acessos da PT Prime são acessos

³²⁰ No caso particular da ZON, o número de acessos registado em 2009 é muito reduzido e em 2010 é praticamente nulo.

IP e Ethernet (assumindo-se que os acessos ATM são usados para outros fins como, por exemplo, circuitos), considerando esses acessos como empresariais. Em 2008 não é possível discriminar os acessos ATM – neste caso assumiu-se que os acessos ATM de 2008 são iguais aos de 2009, subtraindo os acessos totais de 2008 para obter os acessos IP e Ethernet. Apenas se teve em conta os acessos para velocidades inferiores a 16 Mbps sendo os restantes residuais.

No que diz respeito aos acessos retalhistas suportados na ORALL, a Optimus e a Vodafone remeteram a informação desagregada por área de central da PTC.

No entanto, no caso da Optimus, alguns acessos foram identificados por concelhos (e não por área de central). Uma vez que representam aproximadamente 3 por cento do total de acessos de banda larga daquele OPS em 2009 e 2 por cento em 2010 optou-se por se distribuir esses acessos tendo em conta a proporção de acessos ativos (lacetes locais em utilização e lacetes desagregados) existentes nas áreas de central onde se encontra coinstalado nesses concelhos. Por outro lado, há um número muito reduzido de acessos suportados na ORALL que não foram considerados por o operador não estar coinstalado nesse PA³²¹.

Acessos retalhistas de banda larga suportados em fibra ótica

Os operadores que apresentam ofertas retalhistas de banda larga suportadas em fibra ótica são a PTC, a Vodafone e a Optimus. Os dados remetidos por estes operadores encontram-se desagregados por concelho o que levou a ter de se assumir determinados pressupostos tendo em vista a distribuição dos acessos pelas áreas de central da PTC.

Para o efeito, em primeiro lugar, foi calculada a cobertura de cada operador nos vários concelhos (percentagem de alojamentos passados/cablados por concelho³²²). Em segundo lugar, ordenaram-se as áreas de central de cada concelho por ordem decrescente de lacetes locais em utilização. Identificaram-se, após essa ordenação, as áreas de central cujo somatório de percentagens de lacetes em utilização cumpra o valor mínimo da percentagem de alojamentos passados por fibra no concelho em questão. Ou

³²¹ São os casos de Horta (4), Oia (22), Ponta Delgada (17) e Praia da Vitória (1), em 2008 e de Vale de Cambra (1), em 2009.

³²² Obtém-se dividindo o número de alojamentos cablados no concelho (fonte: operadores) pelo número de alojamentos familiares clássicos no concelho (fonte: INE).

seja, assume-se que os alojamentos passados/cablados são aqueles onde se localizam as áreas de central com maior densidade de acessos no concelho.

Numa última fase os acessos em fibra de um operador num dado concelho são distribuídos pelas áreas de central identificadas pelo critério acima descrito, em proporção do número de lacetes em utilização no universo das áreas de central identificadas.

Acessos retalhistas de banda larga suportados em redes de distribuição por cabo

Uma vez que os dados remetidos pelos operadores de redes de distribuição por cabo – a ZON e a Cabovisão – estão desagregados por concelho, estes acessos de banda larga foram distribuídos pelas áreas de central da PTC dos respetivos concelhos tendo em conta a cobertura das redes de distribuição por cabo, conforme informação em formato SIG remetida pelos operadores, e a proporção de acessos ativos (lacetes locais em utilização e lacetes desagregados) existentes em cada área de central.